

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Tennessee Andrade Nunes - Clickideia Tecnologia Educacional; email: tenesseenunes@gmail.com

Gleydson de Freitas Silva – IDEMA/RN; email: freitas.gleydson@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EAD) no Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19, exigiu novas abordagens pedagógicas, principalmente em contextos de maior vulnerabilidade, como o Ensino Médio Noturno. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como alternativas viáveis para promover o engajamento dos estudantes e favorecer aprendizagens significativas (MORAN, 2020; BACICH; MORAN; TREVISANI, 2018).

Enquanto pedagoga e coordenadora de projetos da Clickideia no âmbito do SUEM (Sistema Unificado de Educação Modular), acompanhei diretamente os desafios enfrentados por professores de 67 escolas estaduais potiguares na mediação pedagógica em ambientes virtuais e híbridos. Essa vivência revelou não apenas dificuldades estruturais, mas também limitações no uso de metodologias centradas no protagonismo discente.

A pesquisa busca compreender como essas estratégias têm sido adotadas por docentes do ensino médio noturno e quais seus efeitos na aprendizagem. A problemática que norteia o estudo é: *De que maneira as metodologias ativas vêm sendo implementadas pelos professores da rede estadual potiguar no ensino médio noturno, no contexto da EAD, e quais os efeitos percebidos na participação e aprendizagem dos estudantes?*

Ao dialogar com autores como Lima e Mattar (2021) e Valente (2022), este trabalho busca contribuir para a qualificação da formação docente na EAD, valorizando práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e alinhadas aos desafios da escola pública.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa em 67 escolas estaduais do Rio Grande do Norte atendidas pelo projeto SUEM, excluindo-se aquelas situadas em Natal, região metropolitana e litoral sul. As escolas participantes apresentam perfis variados, com unidades que atendem desde menos de 100 até mais de 400 alunos nesse turno.

A etapa quantitativa consistiu na aplicação de um questionário estruturado a docentes, buscando identificar a frequência, os tipos e os recursos utilizados nas metodologias ativas no ensino remoto e híbrido, além da percepção dos professores sobre sua eficácia. Já a etapa qualitativa envolveu análise de registros de campo, reuniões pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com docentes e coordenadores, permitindo o levantamento de práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva (quantitativa) e análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), na parte qualitativa, favorecendo uma leitura crítica e contextualizada das práticas docentes na EAD.

2.2 Resultados e Discussão

A pesquisa revelou uma adesão ainda reduzida às metodologias ativas por docentes do ensino médio noturno em EAD. Apenas 28% relataram utilizá-las, com destaque para a sala de aula invertida (12%) e a aprendizagem baseada em projetos (10%). A rotação por estações foi mencionada por apenas 6%. Esse cenário aponta para resistência à inovação pedagógica, relacionada a fatores como infraestrutura precária, falta de formação específica e cultura escolar tradicional.

A maioria dos professores (74%) declarou não se sentir preparada para aplicar essas estratégias, citando como principais barreiras a sobrecarga de trabalho, a baixa participação dos alunos no ensino remoto e o acesso limitado a tecnologias. Esses achados dialogam com Kenski (2021), ao evidenciar que a inserção de tecnologias requer não apenas recursos, mas transformações na cultura docente e na concepção pedagógica.

Apesar disso, foram identificadas experiências positivas em escolas com maior apoio institucional e articulação entre gestão e professores, especialmente por meio de projetos interdisciplinares e atividades conectadas ao cotidiano dos alunos. Iniciativas

criativas dos docentes, como o uso do WhatsApp, vídeos curtos e atividades adaptadas, demonstram resiliência pedagógica diante das adversidades, alinhada à pedagogia crítica e à valorização dos saberes docentes (FREIRE, 1996; TARDIF, 2014).

Tabela 1 – Principais resultados da pesquisa sobre o uso de metodologias ativas na EAD no Ensino Médio Noturno (Projeto SUEM/RN)

Indicador Investigado	Resultado (%) / Evidência Qualitativa
Professores que já utilizaram metodologias ativas na EAD	28%
Metodologias ativas mais utilizadas	Sala de aula invertida (12%), ABP (10%), Rotação por estações (6%)
Professores que não se sentem preparados para aplicar metodologias ativas	74%
Limitações apontadas pelos docentes	Falta de formação específica; sobrecarga de trabalho; acesso limitado dos alunos à internet
Fatores que favorecem o uso de metodologias ativas	Apoio pedagógico estruturado; coordenação participativa; trabalho colaborativo
Percepção sobre impacto das metodologias ativas (entre quem as utilizou)	Melhora pontual no engajamento e participação dos alunos
Práticas criativas relatadas pelos docentes	Uso do WhatsApp como principal canal de mediação; adaptação de atividades impressas; uso de plataformas digitais

Em síntese, os dados indicam que, embora o uso de metodologias ativas ainda seja restrito no ensino médio noturno em EAD, há caminhos possíveis e concretos para fortalecer a inovação pedagógica, desde que se invista em formação docente contínua, suporte institucional e reconhecimento das práticas já existentes no chão da escola.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que o uso de metodologias ativas na EAD do ensino médio noturno, no contexto das escolas atendidas pelo projeto SUEM, ainda é bastante limitado, refletindo uma combinação de fatores estruturais, formativos e culturais. Apesar do crescimento das demandas por práticas pedagógicas mais participativas e centradas no

estudante, os professores demonstram reticência e insegurança diante da implementação de estratégias inovadoras, o que reforça a necessidade urgente de políticas de formação continuada alinhadas à realidade das escolas públicas noturnas.

Os dados revelam que, embora exista interesse em transformar a prática docente, a falta de apoio institucional e de condições adequadas de trabalho limita o alcance das metodologias ativas, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas e tecnológicas. No entanto, as experiências pontuais relatadas por alguns professores também demonstram que há espaço para inovação quando há suporte pedagógico, escuta ativa e articulação entre gestão e corpo docente.

Conclui-se que, para fortalecer a aprendizagem significativa no ensino médio noturno via EAD, é essencial valorizar os saberes docentes, fomentar o uso crítico das tecnologias e investir na formação continuada com foco em metodologias participativas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância: novos tempos, novos espaços de aprendizagem*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2021.

LIMA, Cláudio de Moura Castro; MATTAR, João. *Educação híbrida: ensino e aprendizagem integrados com tecnologia*. São Paulo: Penso, 2021.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando. *O professor na era digital: o desafio de utilizar as tecnologias na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2022.